

Ação antifúngica do óleo essencial de *Lippia origanoides* e *Lippia sidoides* sobre *Colletotrichum gloesporioides* agente causal da antracnose do açaizeiro (*Euterpe precatoria*)

Rayane Kamily Ferreira Reis¹, Eloisa Pessoa de Freitas¹, Maria Geralda de Souza², Francisco Célio Maia Chaves², Marcos Vinícius Bastos Garcia², Terezinha Batista Garcia²

¹Bolsista PAIC/FAPEAM - Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, Brasil

²Pesquisador Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, Brasil

maria.geralda@embrapa.br

Palavras-chave: fitoterápico, fitopatógeno, compostos voláteis.

O consumo do açaí-solteiro (*Euterpe precatoria*) tem se expandido entre a população, devido às suas propriedades nutricionais. Com isso, o interesse dos produtores, no plantio dessa palmeira, vem se destacando na Região Norte. A antracnose (*Colletotrichum gloesporioides*) tem sido uma ameaça à sua produção. A doença afeta folhas; causa manchas irregulares com centro marrom-claro, pontos necróticos e a seca dos folíolos, levando à morte de mudas. A utilização de óleos essenciais (OEs) no controle de fitopatógenos tem sido avaliada para doenças de culturas, como uma alternativa de manejo mais sustentável (1). O objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes concentrações de OEs de *Lippia origanoides* e *Lippia sidoides* no controle de *Colletotrichum gloesporioides* in vitro. O experimento foi realizado, em delineamento inteiramente casualizado, em quatro concentrações (0; 900; 1200 e 1500 µg/mL) e foi adicionado um tratamento controle com o fungicida Nativo® nas concentrações de 0, 3, 4, e 5 µg/mL, em quatro repetições. Os OEs, em cada concentração, foram adicionados em meio de batata, dextrose e ágar (BDA) fundente e vertidos em placa de Petri (20 mL). Após a solidificação do meio de cultura, um disco (5 mm) de micélio de *C. gloesporioides*, isolado de folhas de mudas de açaizeiro foi depositado no centro de cada placa. As placas foram incubadas à temperatura de 25 °C, com 12 horas de luz. O crescimento micelial foi obtido, através das medições do diâmetro das colônias, após sete dias (tempo de máximo crescimento da testemunha). Os OEs de *L. origanoides* e *L. sidoides*, avaliados nas concentrações de 900, 1200 e 1500 µL/mL, quanto à inibição do crescimento micelial de *C. gloesporioides*, foi estatisticamente diferente do controle (BDA) e do diluente DMSO em BDA, bem como do fungicida comercial Nativo®, avaliado nas concentrações de 3, 4 e 5 µL/mL. Na maior concentração de 1500 µL/mL dos OEs de *L. sidoides* e *L. origanoides* houve inibição do crescimento micelial de 100% e 97,32%, respectivamente, em relação à testemunha. Já nas concentrações de 900 µL/mL e 1200 µL/mL, para o OE de *L. origanoides*, a inibição do crescimento foi de 55% e 82,23%, respectivamente. Todas as concentrações utilizadas diferiram estatisticamente entre si. Para o OE de *L. sidoides* nas concentrações de 900 µL/mL e 1200 µL/mL a inibição do crescimento foi de 76,93% e 90,38%, respectivamente. Entretanto, houve diferença estatística na inibição de crescimento micelial apenas entre as concentrações de 1500 e 900 µL/mL (Tukey, p>0,01). Em relação ao fungicida houve 100% de inibição do crescimento micelial nas três concentrações utilizadas. Conclui-se que os OEs essenciais de *L. origanoides* e *L. sidoides* apresentaram controle do *C. gloesporioides* in vitro e possui potencial para compor formulações visando o controle da antracnose do açaizeiro in vivo.

1. Bakkali, F. et al., Food and Chemical Toxicology, 2008, 46, 446–475.

Agradecimentos: FAPEAM, Embrapa Amazônia Ocidental.